PLANO DE DESENVOLVIMENTO

8º ANO – 3º bimestre

1. Introdução

Este Plano de Desenvolvimento busca orientar o/a professor/a quanto ao gerenciamento do conteúdo do volume do 8º ano do Ensino Fundamental, proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Essa orientação apresenta as práticas didático-pedagógicas recorrentes em aula, exemplificadas com sua apresentação no livro do estudante, e propõe formas diferenciadas de interação e desenvolvimento das atividades, tendo em vista as habilidades a serem trabalhadas em cada bimestre.

O plano aponta, ainda, os objetos de conhecimento a serem explorados no 8º ano, de modo que os/as estudantes possam desenvolver competências para a vida e para as próximas etapas escolares, agregando conhecimentos e construindo saberes.

Também são apresentadas orientações para a gestão da sala e explanações sobre propostas de acompanhamento da aprendizagem, além de indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o/a professor/a quanto para os/as estudantes.

Ao final deste plano, sugerimos um Projeto Integrador que reúne objetos de conhecimento e habilidades de dois componentes curriculares, no intuito de favorecer o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC.

2. Temas, objetivos específicos, eixos, objetos de conhecimento e práticas pedagógicas trabalhados no bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 8o ano – 3o bimestre | |
| *Unit 5: Lights, camera, action!* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos. |
| Tema | O cinema e sua importância social. |
| Objetivos específicos | - Compreender as formas de adjetivos no grau superlativo no contexto de opinião sobre filmes.  - Compreender as ideias principais no texto escrito de uma sinopse de filme.  - Compreender e utilizar vocabulário relacionado aos gêneros do cinema.  - Escrever uma versão simplificada de crítica de filme.  - Expressar oralmente a opinião sobre um filme predileto.  - Participar de um debate oral sobre preferências de filmes.  - Reconhecer o sentido geral e específico de opiniões expressas oralmente sobre filmes.  - Refletir sobre o papel do cinema como meio de sensibilizar as pessoas sobre alguma causa.  - Refletir sobre o uso de legendas em língua inglesa em filmes produzidos em outros idiomas. |
| Objetos de conhecimento | - Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).  - Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.  - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.  - Reflexão pós-leitura.  - Revisão de textos com a mediação do professor.  - Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.  - Formação de palavras: prefixos e sufixos.  - Comparativos e superlativos. |
| Habilidades | - (**EF08LI01**) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal- -entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.  - (**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.  - (**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.  - (**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.  - (**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.  - (**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).  - (**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.  - (**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).  - (**EF08LI13**) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.  - (**EF08LI15**) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Práticas pedagógicas | - Atividades escritas com uso das formas de adjetivos no grau superlativo no contexto de opinião sobre filmes.  - Leitura de uma sinopse de filme.  - Atividades de vocabulário relacionado aos gêneros do cinema.  - Produção de uma versão simplificada de crítica de filme.  - Emissão de opinião sobre um filme predileto.  - Participação de um debate oral sobre preferências de filmes.  - Atividade de escuta de opiniões expressas oralmente sobre filmes.  - Discussão sobre o papel do cinema como meio de sensibilizar as pessoas sobre alguma causa.  - Discussão sobre o uso de legendas em língua inglesa em filmes produzidos em outros idiomas. |

|  |  |
| --- | --- |
| *Unit 6: From cover to cover* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, dimensão intercultural. |
| Tema | Literatura. |
| Objetivos específicos | - Compreender o resumo oral de uma obra literária.  - Escrever uma história de ficção curta (*microfiction*).  - Expressar preferências de leitura e incentivar a fruição literária.  - Identificar alguns dos principais gêneros (tipos) de obras literárias.  - Ler e explorar trechos de um clássico da literatura mundial.  - Produzir uma apresentação oral do resumo de uma obra literária.  - Refletir sobre a importância da preservação da tradição oral.  - Revisar os usos do *past simple* e do *past continuous*. |
| Objetos de conhecimento | Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.  Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.  Leitura de textos de cunho artístico/literário.  Revisão de textos com a mediação do professor.  Construção de repertório artístico-cultural. |
| Habilidades | - (**EF08LI01**) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal- -entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.  - (**EF08LI07**) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.  - (**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.  - (**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - (**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.  - (**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.  - (**EF08LI06**) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.  - (**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).  - (**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.  - (**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. |
| Práticas pedagógicas | - Atividades escritas com uso do *past simple* e do *past continuous*.  - Leitura de textos literários.  - Atividades de vocabulário relacionado à literatura.  - Produção de *microfiction*.  - Atividade oral sobre um trecho literário.  - Atividade de compreensão auditiva sobre um resumo literário. |

3. Práticas recorrentes

Nesta coleção, os/as estudantes são convidados/as a práticas variadas que auxiliam no avanço do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a aprendizagem da língua-alvo. As atividades orais, de compreensão auditiva, de leitura e interpretação de textos, de escrita e de prática investigativa podem ser realizadas de forma individual, bem como em duplas e em grupos, visando promover o desenvolvimento ético e cognitivo dos/as estudantes.

A leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. As atividades desafiadoras dão aos/às estudantes ferramentas para ressignificar as práticas de linguagem escrita ou verbal, e as atividades de desenvolvimento do pensamento crítico estimulam a reflexão e a consciência do ideal e do real, do que é visto e do que é realizado.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

Atividades em duplas e em grupos

As atividades em duplas e em grupos possibilitam uma interação estudante-estudante, colaborando para a construção de laços afetivos e convívio social. O trabalho nesse formato garante um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles/elas, que podem desenvolver competências como comparar, negociar, confirmar, questionar e colaborar.

Antes das atividades em duplas e em grupos, definir regras para que a turma possa fazer um trabalho de qualidade, de forma respeitosa. É importante que os/as estudantes sigam as orientações de trabalho preestabelecidas, que vão garantir o bom andamento de todos os processos. Um exemplo é a atividade de pós-leitura na qual se propõe a eles/elas que discutam sobre gêneros de filmes, trabalhando aspectos da habilidade **EF08L18**.

Atividades orais

A interação oral é uma das atividades comunicativas de sala de aula que mais se aproxima do contexto real dos/as estudantes, mas é, ao mesmo tempo, a que mais costuma gerar dificuldades. Esse processo é bidirecional, uma vez que eles/elas são falantes e ouvintes ao mesmo tempo e devem, basicamente, negociar o sentido e construir o significado da fala para adequá-lo ao contexto em que atuam.

Durante as atividades orais, é importante orientá-los/as a seguir as etapas que antecedem a produção (*pre-speaking*), assim como a observar atentamente os detalhes demandados para a atividade.

Procurar falar em língua inglesa com a turma sempre que possível, ensinando-lhe expressões de uso cotidiano e retomando objetos de conhecimento já trabalhados. Esse tipo de prática, a médio e longo prazo, pode fazer que os/as estudantes se sintam mais confortáveis em situações de oralidade, com o aumento da frequência de exposição à língua falada. Sugere-se ter cuidado para que não se sintam expostos/as ou repreendidos/as caso desejem usar a língua materna em determinadas situações, mas incentivá-los/as a se expressar na língua-alvo tanto quanto puderem.

Atividades orais são estimuladas constantemente na coleção, tanto para a produção de gêneros como na interação entre os/as colegas de forma espontânea. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que preparem uma apresentação sobre seu filme favorito, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI18**.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é um “processo complexo no qual o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar *stress* e entonação, reter o que foi coletado de tudo até então e interpretar tudo isso no contexto imediato e sociocultural da fala” (VANDERGRIFT, 1999).

Atividades de compreensão auditiva são importantes para que os/as estudantes possam trabalhar estratégias apropriadas e desenvolver uma maior familiaridade com a língua estrangeira estudada.

É importante explicar aos/às estudantes que eles/elas não compreenderão tudo na primeira audição e que rotineiramente as faixas de áudio serão executadas mais vezes. Para tranquilizá-los/as, você pode dar pistas sobre o vocabulário em questão, fazer perguntas mais específicas e pedir que foquem palavras-chave na gravação.

Um exemplo de atividade de compreensão auditiva deste bimestre é a que propõe que o grupo ouça um áudio de um adolescente sobre seus filmes favoritos, na qual são trabalhados aspectos da habilidade **EF08LI18**.

Análise de textos verbais, visuais e verbo-visuais

A leitura e a interpretação de textos verbais, visuais e verbo-visuais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo e permitem um raciocínio mais crítico e mais reflexivo do/a leitor/a mediante os gêneros que o/a circundam. Para reagir a uma mensagem é necessário entendê-la e interpretá-la, e ser capaz de fazê-lo garante um pensamento mais analítico e objetivo.

Do mesmo modo, a leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. Essa conexão com o mundo visual não necessariamente atrelado ao contexto escrito favorece os/as aprendizes na interpretação, na análise e no diálogo com saberes prévios e na construção de sentido para textos multimodais. Segundo Sardelich (2006), “na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”.

Para a leitura de imagens, é importante que os/as estudantes observem atentamente os detalhes. Perguntas sobre a estética da imagem, que elementos a compõem e as informações que ela fornece podem ser valiosas para explorar os recursos expressados imageticamente. Conhecer a fonte de uma imagem e o responsável pela produção e pela divulgação dela, em alguns casos, pode ser muito valioso para sua compreensão.

Podemos exemplificar esses textos com as páginas de abertura de cada unidade, que levam os/as estudantes a contextualizar o que vai ser trabalhado e já começar a fazer relações com o tema que será desenvolvido, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI05**.

Ao longo dos processos de leitura, conscientizar os/as estudantes de que as estratégias de *skimming* (detecção do assunto geral de um texto observando-se alguns elementos-chave) e *scanning* (localização de informações específicas no texto a partir de uma leitura rápida) podem auxiliá-los/as na compreensão.

Sugerem-se que as etapas de pré-leitura sejam seguidas para uma melhor contextualização do assunto a ser lido. Podem ser realizadas leituras individuais silenciosas, em voz alta para os/as colegas, alternando os/as leitores/as, ou mesmo de forma uníssona com toda a turma. O importante é que se alternem os modos de leitura ao longo do bimestre. No 3º bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que leiam sinopses de filmes e explorem o gênero em atividades subsequentes, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI08**.

Produção textual

A produção textual é uma das práticas sociais de linguagem e está intimamente atrelada à leitura. Ao produzir um texto, os/as estudantes se expressam para diferentes interlocutores, com diferentes finalidades e em diferentes espaços sociais. Isso os/as leva a exercer uma participação cidadã em esferas formais e informais.

As etapas da produção escrita favorecem o alinhamento das ideias e a reformulação delas para um avanço na produção e na competência dos/as estudantes. Estimular esse processo em atividades como as que pedem aos/às estudantes que escrevam/produzam uma crítica de filme e que participem de um processo de edição em pares, para que os/as colegas possam avaliar o que foi escrito por outros/as, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI08**. Auxiliá-los/as em cada etapa e dar *feedback* significativo para que a escrita possa ser bem-sucedida.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estimulam a curiosidade, a criatividade e a busca metodológica pelas informações que levarão os/as estudantes a deduzir, organizar as ideias e realizar descobertas que irão expandir seus conhecimentos. Elas permitem a construção da autonomia na formação crítica e no progresso intelectual do indivíduo.

Diferentes materiais e recursos podem ser usados nas atividades de pesquisa. A biblioteca e o laboratório de informática da escola são ricas fontes de busca de descoberta de informações, desde que haja o devido cuidado com o critério para consulta em fontes confiáveis e a citação de suas fontes, para não incorrer em plágio. Em atividades de pesquisas para casa, orientá-los/as a buscar ajuda dos pais ou responsáveis.

Atividades de pesquisa são uma constante em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar o boxe *Going further*, que demanda que os/as estudantes investiguem um pouco mais um item específico que tem relação direta com o tema da unidade e que amplia o repertório deles/delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI11**.

Atividades de revisão

Atividades de revisão permitem a retomada do conteúdo trabalhado, com associações ao que foi apresentado, em um contínuo de processamento, organização e ampliação de informações. Elas permitem uma avaliação do que ainda precisa ser aprofundado e funcionam como uma avaliação formativa e reflexiva para os/as estudantes.

As atividades de revisão podem ser feitas em casa ou em sala de aula, mas, em qualquer caso, a correção comentada e o cuidado com as dificuldades que ainda existem devem ser levados em consideração e as dúvidas necessitam ser sanadas. A revisão também pode ser considerada uma avaliação formativa no que diz respeito a objetos de natureza gramatical e lexical. Podemos exemplificar esse tipo de atividade tomando como base as revisões que finalizam as unidades de forma a recapitular o conteúdo trabalhado, enfatizando aspectos das habilidades que compõem os eixos de leitura, escrita e conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

O cultivo do hábito da reflexão e do exercício do pensamento na realização de julgamentos relevantes é um dos maiores objetivos da educação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico que, segundo Mayer e Goodchild (1990), é uma tentativa ativa e sistemática de compreender e avaliar argumentos. Segundo esses autores, é importante que os/as estudantes saibam realizar inferências, reconhecer crenças e suposições, deduzir, interpretar fatos e ações e avaliar argumentos.

Sugere-se criar oportunidades para que os/as aprendizes possam avaliar dados que eles/elas encontram no livro, reconhecer suposições implícitas em uma dada afirmativa, relacionar as implicações entre as teorias, pesar evidências sobre os fatos e distinguir os argumentos fortes dos fracos. Tudo isso pode ser estimulado por meio de perguntas feitas durante as aulas e de discussões realizadas entre eles/elas, se possível, baseadas em exemplos da sua realidade, de modo a contribuir para a sua formação como cidadãos/cidadãs.

Atividades como as do boxe *Agents of change* estimulam o pensamento crítico e levam os/as estudantes a refletir sobre diferenças e igualdades e os/as incitam a pensar sobre questões sociais e cidadãs do seu entorno e em como reagem diante delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI03**.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

4. Gestão da sala de aula

“Partindo do pressuposto de que o ato de ensinar deva ser compreendido de forma contextualizada, no tempo e no espaço, entende-se que o espaço privilegiado para isso é a sala de aula e que o tempo disponível é o da própria aula” (SILVA et al., 2015). Esse espaço e esse tempo, no entanto, demandam uma gestão própria, que auxilie os/as estudantes em seu desenvolvimento e permita ao/à professor/a que estabeleça uma rotina, trabalhe práticas ricas e estimulantes e cumpra a proposta curricular demandada para o ano letivo. A proposta, aqui, é sugerir ideias que possam ser aproveitadas pelo/a docente para que essa gestão seja mais prazerosa e proveitosa.

Segundo Erling (2005), o inglês “não está mais ligado a um lugar, a uma cultura ou a um povo” (p. 42), uma vez que a cada dia está mais presente em contextos variados e é usada por pessoas de diferentes nacionalidades. A autora sugere que a transição demográfica é a principal causa para que o discurso sobre a língua inglesa seja percebido de forma diferente: de língua estrangeira à língua franca.

Língua franca, segundo a Unesco (1953, p. 46), é “[a] língua que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, de modo a facilitar a comunicação entre eles” (ROSA, 2016). A autora afirma que, embora outras definições possam existir, esta é a que possui um significado mais abrangente.

El Kadri (2010) explica que essa **visão da língua inglesa como língua franca** e não como estrangeira muda sua visão na educação, uma vez que a ideia do/a falante nativo/a se desconstrói e o ensino das variantes linguísticas e da cultura passa a ser descentralizado. O/A nativo/a imperfeito/a não existe mais e a perspectiva da língua inglesa como língua franca supera os limites da territorialização geográfica ou linguística.

Essa visão implica, diretamente, o **papel do/a educador/a**, que orienta seus/suas estudantes na aprendizagem da língua sem se ater, especificamente, a questões antes imperiosas, como a pronúncia perfeita e a adequação rígida da língua a um padrão de fala. Apontar as variantes, conhecê-las e poder analisar criticamente o que cada uma implica é uma forma reflexiva de aprendizagem de uma língua adicional. Isso permite o trabalho constante das habilidades que compõem o eixo dimensão intercultural relacionadas à língua inglesa no mundo e a como seus elementos e produtos são absorvidos pela sociedade brasileira.

Além disso, esse/a educador/a orquestra as interações em sala de aula, atua como mentor/a dos/as estudantes e evolui por meio da educação continuada para ter subsídios teóricos adequados que o/a ajudam a tomar decisões práticas acertadas.

O **papel dos/as estudantes**, por sua vez, é envolver-se no processo de ensino e aprendizagem, buscando informações e conhecimentos de forma autônoma e comprometida com o seu processo cognitivo e o do grupo.

**A gestão do tempo** nesse contexto é imprescindível. A sala de aula se organiza em atividades de exposição e de trabalhos em grupos, de forma que é importante que o/a professor/a conheça o ritmo de cada estudante para que possa decidir melhor as organizações no período da aula. Para o trabalho expositivo, que também conta com a interação dos/as estudantes, é importante que o/a docente acione o esquema mental desses/dessas aprendizes e traga essas informações para sua apresentação de um conteúdo, otimizando o momento da aula para trocas construtivas.

Trabalhos individuais e em grupos demandam estabelecimentos de regras e acordos que garantam o bom andamento de cada tarefa e que permitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho cooperativo, como as que abordam aspectos como interação discursiva, compreensão e produção oral. Por meio do trabalho em grupo, o/a estudante pode “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”, que corresponde a uma competência específica proposta pela BNCC. O trabalho em grupo possibilita essa visão do sujeito como alguém que compartilha o espaço com outro e constrói, com esse outro, reflexões e críticas sobre o mundo que o cerca.

Para o trabalho individual dos/as estudantes, ter sempre algo extra planejado, uma vez que eles/elas têm ritmos diferentes e alguns/algumas podem precisar de atividades complementares para não incorrer em tempo ocioso em sala. No Manual do Professor da coleção, na seção “Acompanhando a aprendizagem”, há sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas nesses contextos, visando atender às demandas de turmas heterogêneas.

Uma atividade em grupo deve ser orquestrada de forma que haja respeito mútuo pelas posições diferenciadas de cada um e, ao decidir os grupos, o/a professor/a pode adotar variadas formas de agrupamento. Uma sugestão inicial é que os/as estudantes escolham suas formações, mas, como é necessário que o intercâmbio de ideias ocorra frequentemente, é interessante fazer brincadeiras que conduzam ao agrupamento, como preparar pequenos papéis com números. Todos/as que tiverem o número 1 farão um grupo, e assim por diante. Segundo Lotan (2017), recomenda-se que, uma vez formados os grupos, as funções dos membros dentro deles sejam distribuídas aleatoriamente. Também é importante que, em paralelo, seja feito um controle de que funções cada estudante já exerceu nos grupos dos quais participou, promovendo, a cada novo grupo, uma mudança de funções.

Sempre que tarefas individuais ou em grupos forem estipuladas, combinar com os/as estudantes o tempo para desenvolvê-las e, ao final, é imperioso fazer as correções e os comentários. Caso o tempo não tenha sido suficiente, acordar com eles/elas uma forma de finalização desse trabalho para que a correção possa acontecer.

Não deixar de fazer um registro criterioso das atividades a serem realizadas e das que foram cumpridas. A percepção de continuidade e de coerência faz que os/as estudantes compreendam a seriedade e a preocupação com o trabalho e os/as estimula para as aulas.

A **organização do espaço da sala de aula** retrata a prática pedagógica. O espaço tradicional de sala de aula ainda costuma apresentar as carteiras enfileiradas, com os/as estudantes de frente para o/a professor/a, de forma que vão receber o que ele/ela tem para oferecer. Sugere-se criar formas mais abertas de trabalho, organizando as carteiras em duplas, em pequenos grupos ou em um semicírculo, favorecendo a distribuição do saber em rede e não concentrada exclusivamente no/a docente. Lançando mão de diversos formatos de organização da sala, estrategicamente, você pode enriquecer as experiências dos/as estudantes.

É importante ressaltar que a sala de aula não é o único espaço onde as aulas podem acontecer. A **utilização de outros espaços da escola** (sala de informática, biblioteca, quadra etc.) aponta para uma ampliação de práticas contextualizadas que podem atingir, igualmente, a rua e os parques da cidade, quando possível.

Na maioria desses espaços, é possível dar destaque à **utilização de recursos digitais**, seja por computador ou por celulares, que contribuem para que o/a aprendiz busque informações de forma autônoma, exercite a criação de produtos, amplie seu léxico de forma individualizada, observe outras formas de ensino e aprendizagem (por meio de videoaulas), comunique-se de forma síncrona (por mensagens de texto, *chats*) e de forma assíncrona (por *e-mail*) e expanda seus horizontes culturais e escolares por meio de leituras diversas em *blogs*, jornais *on-line*, dentre inúmeras possibilidades. Essas tarefas condizem com as habilidades relacionadas ao eixo leitura, uma vez que permitem aos/às estudantes que construam uma autonomia leitora por meio de práticas diferenciadas e tenham atitudes e disposições favoráveis como leitores/leitoras. Elas permitem, também, que eles/elas adquiram subsídios para “utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, uma competência da BNCC esperada.

Finalmente, o/a professor/a deve estar atento/a ao cuidadoso **preparo de materiais** para que os/as estudantes sejam expostos/as a fontes confiáveis e a recursos de qualidade. É importante antecipar as demandas, prever as necessidades e se organizar para ter o que precisa à mão, previamente preparado.

5. Acompanhamento da aprendizagem

Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes deve ser um trabalho contínuo, com critérios prévia e claramente estabelecidos. Esses momentos permitem ao/à professor/a que se aproxime cada vez mais de seus/suas estudantes, com o intuito de verificar o que aprenderam e de que forma essa aprendizagem aconteceu. O diálogo durante a correção das atividades é uma estratégia efetiva porque, por meio dele, o/a docente poderá compreender melhor que caminhos o/a estudante percorreu para chegar a determinada resposta e que estratégias ele/ela utilizou para resolver os problemas propostos.

Vale lembrar que estudantes com ritmos diferentes, da mesma forma que na realização das atividades, alcançarão resultados diferentes e devem ser avaliados/as na perspectiva do acesso ao conhecimento e do esforço individual. É importante realçar o que foi aprendido e não o que não foi assimilado.

Algumas ações, quando colocadas em prática, podem auxiliar no processo avaliativo, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas para todos. Apresentamos sugestões e orientações que podem ajudar nesse processo.

Para uma **avaliação diagnóstica**, que verifica o que os/as estudantes já conhecem e como eles/elas conseguem conectar esses conceitos e ideias para construir algo novo, há instrumentos tradicionais, como um teste escrito. Essa sondagem, de acordo com seus objetivos, pode ser com questões abertas ou fechadas. Caso o/a professor/a tenha a expectativa de avaliar o grau de conhecimento gramatical dos/as estudantes, o teste pode ser fechado, de múltipla escolha, padronizado. Caso o objetivo seja uma avaliação da competência linguística da turma, analisando como usam o vocabulário, as estruturas gramaticais e como mobilizam a língua-alvo, a produção de texto traz possibilidades diversas de avaliação. Essa produção pode ter o enfoque oral, da mesma forma, e nesse diálogo com uso da língua inglesa já é possível determinar o quanto os/as aprendizes trazem desse conhecimento lexical e gramatical. A competência estratégica, que se manifesta nas explicações que os/as estudantes apresentam para expressar o que não dominam (como usar uma definição para explicar uma palavra que não sabem), também pode ser avaliada nesse momento. Ela pode ser trabalhada com a turma. Desenvolvê-la significa avançar com sucesso na comunicação.

Para uma **avaliação formativa**, que aponta os resultados a partir do trabalho que se desenvolve na sala de aula sem necessariamente implicar verificação quantitativa, o/a professor/a pode lançar mão dos variados exercícios realizados na sala de aula, tanto os que a coleção propõe quanto os que são criados em caráter extraordinário. Atividades de pesquisa encaminhadas como tarefa de casa, trabalhos feitos em duplas ou em grupos e as produções individuais, analisadas pelo/a docente, podem dar indícios dos resultados somativos que o grupo vai alcançar. Essa verificação formativa permite um acompanhamento da aprendizagem e o estabelecimento de ações de interferência pedagógica para que os/as estudantes possam superar as dificuldades existentes naquele ponto. Uma ficha de registros de atuação de cada aprendiz pode auxiliar nas observações sobre as atitudes e sobre o rendimento escolar individual, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que caracterizam a **observação em sala de aula**.

Uma **avaliação somativa** tem a finalidade de atribuir notas ou conceitos aos/às estudantes, uma demanda do universo escolar, para que ele/ela possa ser promovido/a para a etapa seguinte. Se o/a professor/a adota a forma processual de pensar a avaliação, essa etapa somativa será complementada pela etapa formativa, uma vez que os empenhos e resultados já apontados pelo/a estudante podem dar muitos indícios sobre sua evolução e sobre seu conhecimento a respeito do conteúdo trabalhado. Mais uma vez, os testes tradicionais não são reconhecidos como a única opção. O desenvolvimento de um projeto de ensino que apresente um produto pode oferecer insumos para uma avaliação somativa de qualidade. Considerando que um projeto é desenvolvido de forma coletiva, pode ser considerada nesta avaliação a forma como os/as estudantes agiram individualmente e em relação ao grupo durante o processo de aprendizagem e não só o que eles/elas aprenderam. Atividades variadas realizadas oralmente também permitem ao/à professor/a que investigue o avanço na competência linguística do/a aprendiz, analisando pontos distintos como a pronúncia, a entonação e a fluência, bem como a competência estratégica. Sugere-se, inclusive, que seja feito um registro das atividades orais desenvolvidas em sala e do desempenho da turma nelas, de modo a utilizá-lo na composição da avaliação somativa desse eixo. Essa e as demais avaliações devem contribuir para que o/a professor/a, com base em seu planejamento, mensure quais conhecimentos precisam ser retomados e/ou ampliados, a fim de que seja possível avançar sem prejuízo de aprendizagem.

A **autoavaliação** é uma etapa crucial na sequência avaliativa, pois permite aos/às estudantes que reflitam sobre seu processo e se conscientizem do que foi feito, do que poderia ser realizado de outra forma e do que pode mudar em etapas posteriores. Ela é uma forma de desenvolver o conceito de autonomia nos/as estudantes, permitindo que eles/elas estabeleçam metas e tomem decisões com base em suas necessidades. Auxiliar os/as estudantes nessa caminhada de construção da autonomia, para que eles/elas saibam definir atitudes coerentes e ajustadas ao processo de aprendizagem. A autoavaliação deve ser proporcionada pelo/a professor/a por meio de perguntas gerais sobre a aula, sobre o desempenho dos/as estudantes e sobre as posturas deles/delas durante as atividades realizadas, além das propostas na obra. Ela está presente, também, nas sequências didáticas que compõem esse material, proporcionando aos/às aprendizes uma verificação crítica da forma como eles/elas se envolveram e desempenharam as tarefas propostas.

Esse conjunto de ações permite uma avaliação de um grupo heterogêneo, uma vez que uma **instrução diferenciada** garante o acesso de todos às etapas mais complexas da aprendizagem. Em grupos que apresentem casos de inclusão, estudantes com demandas diversas podem se beneficiar dos diferentes processos avaliativos que o/a professor/a desenvolve. O importante é ter em mente que a evolução do/a aprendiz deve ser considerada tanto quanto os resultados esperados por ele/ela no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades. Avaliar um/uma estudante com demandas específicas é desafiador, mas, ao mesmo tempo, possibilita uma compreensão de avanço muito específica no que diz respeito às limitações de cada um/uma. O importante é garantir que, em qualquer situação, a avaliação não seja usada como forma de mensuração apenas, ou até mesmo de punição. O objetivo central dela é garantir a transformação da educação, é uma intervenção para a plena qualificação do indivíduo.

6. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos:

Requisitos básicos (habilidades) para os/as estudantes avançarem nos estudos.

3º bimestre

(**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.

(**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

(**EF08LI04**) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

(**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

(**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

(**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).

(**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.

(**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

(**EF08LI15**) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

(**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

7. Sugestões bibliográficas para o/a professor/a

Livros

CORBETT, J. *An intercultural approach to english language teaching*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. MOITA LOPES, L. P. *Oficina de linguística aplicada:* a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Filme

*Jane Eyre.* Direção de Cary Fukunaga. EUA, 2011. (120 min.)

8. Sugestões bibliográficas para os/as estudantes:

Livros

*Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês* – português-inglês/inglês-português. Oxford University Press – ELT, 2009.

KERNERMAN, L. *Password:* English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARQUES, A. *Dicionário de inglês-português/português-inglês*. São Paulo: Ática, 2005.

**Filme**

*Alice através do espelho* (*Alice through the looking glass*). Direção de James Bobin. EUA, 2016. (113 min.)

9. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. *Proposta preliminar.* Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EL KADRI, M. R. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores.* 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ERLING, E. J. The many names of English:a discussion of the variety of labels given to the language in its worldwide role. *English Today*, v. 21, n. 1, p. 40-44, jan. 2005. Disponível em

<<http://libeprints.open.ac.uk/10062/1/download.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EVERTSON, C. M. et al. *Classroom management for elementary teachers*. Needham Heights: Allyn & Bacon, 1994.

LOTAN, R. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo (entrevista). *Nova Escola*, abril/2017.

MAYER, R. & GOODCHILD, F. *The critical thinker.* New York: Wm. C. Brown, 1990.

ROSA, P. A. O inglês como língua franca na visão dos professores em exercício da educação básica. *Fólio Revista de Letras*, v. 8, n. 1, p. 383-412. Vitória da Conquista: UESC, 2016.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T.; JARDIM, T. M. S. Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 152-155, 2015.

VANDERGRIFT, L. *Facilitating second language listening comprehension*: acquiring successful strategies. 1999. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/6868/216ea0a8efe013a788282d8671a4ccdbec5e.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

PROJETO INTEGRADOR

8º ANO – 3º bimestre

Título

*Survey* “*What is your favorite movie?”*

Justificativa

A prática da pesquisa propicia aprendizagens significativas que dialogam com as demandas curriculares para a educação básica. Nessa prática escolar é possível articular contextualização de conteúdos com integração multidisciplinar, promovendo a iniciativa e a autonomia dos/as estudantes.

**Disciplinas integradoras:** Língua Inglesa e Matemática.

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Tema contemporâneo | Pesquisando as preferências de filmes dos/as colegas |
| Competências gerais | 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Competências específicas | **Matemática**  8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.  **Língua Inglesa**  2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Porcentagens  Revisão de textos com a mediação do professor | (**EF08MA04**) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.  (**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).  (**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. |

Objetivos

* Discutir gêneros de filmes e suas produções mais representativas.
* Realizar uma pesquisa sobre preferências de gêneros e filmes na escola.
* Elaborar relatório com os resultados da pesquisa sobre gêneros.
* Criar uma linha do tempo com os filmes mencionados na pesquisa.

Programação

Duração do projeto: 8 aulas de aproximadamente 50 minutos

1a fase: 2 aulas

2a fase: 3 aulas

3a fase: 2 aulas

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

Materiais a serem utilizados

* Quadro e giz ou marcador para quadro branco.
* Dicionários bilíngues inglês-português (impressos ou *on-line*).
* Folhas de caderno ou sulfite.
* Jornais e/ou revistas.
* Papel *kraft* ou cartolina.
* Cola e tesoura com pontas arredondadas.
* Computador com acesso à internet, se possível.

Produtos finais

Um relatório e uma linha do tempo com os resultados da pesquisa.

Fase de preparação do projeto

Pedir aos/às estudantes que investiguem quais são os principais gêneros de filmes e que identifiquem ao menos uma produção clássica de cada gênero. Podem consultar livros sobre cinema ou fazer pesquisas na internet, se dispuserem de computador e conexão.

Fases de execução do projeto

1ª fase: aproximadamente 2 aulas

Contextualização e elaboração da pesquisa

* Iniciar o projeto conversando com os/as estudantes sobre seu objetivo: fazer um levantamento dos gêneros e filmes favoritos dos membros da escola. Apresentar os objetivos do projeto quanto à disciplina de Matemática e de Língua Inglesa e explicar que o produto final será a produção de um relatório de pesquisa sobre os gêneros seguido de uma linha do tempo sobre os filmes mencionados na pesquisa. Essa conversa inicial poderá ser feita em cerca de 10 minutos.
* Propor a questão: “*What’s your favorite movie genre*?”. Em duplas, os/as estudantes deverão compartilhar com os/as colegas quais são seus gêneros favoritos, com base nos gêneros que pesquisaram na fase de preparação para o projeto e nas suas preferências, anotando-os em uma lista. Essa atividade deve ser realizada em até 10 minutos.
* Socializar com a turma os gêneros de filmes mencionados pelas duplas e criar uma lista no quadro a partir das contribuições de todos, em até 10 minutos.
* A partir dos gêneros listados, os/as estudantes deverão listar filmes clássicos que representam cada gênero, com base nas pesquisas que realizaram e nas suas preferências. Organizar a turma em grupos de 4 estudantes para essa tarefa, que deve durar aproximadamente 20 minutos.
* Em até 15 minutos, compartilhar entre todos a lista de filmes e discutir com a turma se a classificação das produções está adequada, se algum clássico representativo do gênero não foi mencionado etc.
* Elaborar com a turma, em aproximadamente 30 minutos, uma proposta de questionário, em Língua Inglesa, sobre preferências de filmes para ser aplicado aos/às colegas, professores/as e funcionários/as da escola. O questionário deve ter perguntas fechadas e/ou abertas. Eles/Elas podem pensar em diferentes possibilidades para o questionário considerando as implicações e os resultados alcançados com cada formato. Se preciso, podem consultar dicionários.
* Uma vez definido o conteúdo do questionário, lembrá-los/as de que deverão dispô-lo no sulfite ou no caderno, de forma que várias respostas possam ser marcadas na mesma folha. Alertá-los/as, também, que cada estudante ou membro da escola deve ser entrevistado/a apenas uma vez.

2ª fase: aproximadamente 3 aulas

Coleta e análise de dados

* Disponibilizar aproximadamente 30 minutos para que os/as estudantes possam fazer a pesquisa na escola, com os/as colegas e profissionais. É interessante solicitar aos/às demais professores/as que colaborem com este momento, divulgando a pesquisa e auxiliando no que for necessário.
* Organizar a turma em grupos de 4 estudantes para que façam o levantamento dos dados coletados com o questionário. Ao final, em aproximadamente 20 minutos, os grupos devem compartilhar seus dados, de modo que todos tenham as informações coletadas pela turma.
* Com os dados coletados, deverão fazer um relatório com porcentagens, em Língua Inglesa.
* Deverão anotar quantas respostas foram dadas para cada pergunta do questionário e, ao final, calcular a porcentagem das respostas. Então, classificarão os filmes em ordem de preferência. Esta etapa deverá ser realizada em uma aula de 50 minutos.
* Com base nos dados levantados e na porcentagem de cada resposta, deverão elaborar um relatório final da pesquisa. Perguntar à turma que informações eles acham que deve constar nesse relatório; disponibilizar cerca de 15 minutos para quem eles/elas discutam, em duplas.
* Em aproximadamente 15 minutos, compartilhar as respostas e anotar no quadro as contribuições de cada dupla. Ao compilá-las, garantir que os seguintes tópicos sejam contemplados:

- a equipe de pesquisadores (turma do 8º ano);

- o objetivo da pesquisa;

- quantos participantes responderam ao questionário;

- que perguntas foram feitas;

- qual a porcentagem de cada resposta;

- breve análise do resultado para a conclusão (quais são os filmes preferidos pelos/as entrevistados/as em cada gênero).

* Em 20 minutos, analisar as informações com o grupo e discutir os dados de forma crítica.
* Como tarefa de casa, orientá-los/as a pesquisar, em livros, revistas ou na internet, os seguintes dados sobre os filmes mais mencionados pelos entrevistados/as: ano de lançamento, nome do/a diretor/a e premiações, se houver. Se possível, podem pesquisar também nessas fontes imagens dos filmes em questão.

3ª fase: aproximadamente 2 aulas

Produção do relatório final e criação da linha do tempo

* Pedir aos/às estudantes que, em cerca de 30 minutos, produzam o relatório final da pesquisa com base nos dados coletados e agrupados pela turma. Eles podem se organizar em grupos, sendo que cada um deve ficar responsável por um item do relatório e pela produção de um parágrafo dele. Ao final, em 20 minutos, eles/elas podem socializar os textos produzidos, que serão transcritos para o quadro e copiados no caderno por todos.
* Propor, em aproximadamente 30 minutos, a elaboração de uma linha do tempo para divulgar as informações sobre os filmes mencionados na pesquisa. Os filmes mais votados pelos/as estudantes e pelos membros da escola devem ser destacados. Se preciso, poderão consultar dicionários.
* É interessante que essa linha do tempo seja feita em papel *kraft* ou cartolina.
* Organizar a divulgação da linha do tempo em aproximadamente 20 minutos. Deve ser escolhido um local de grande circulação de pessoas na escola para a exposição dela, de modo que todos/as os/as estudantes e demais membros da comunidade escolar possam apreciá-la.

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

* Ao longo de todo o processo, verificar se os/as estudantes contribuíram para a atividade e se participaram ativamente. Avaliar o comportamento deles/delas durante todo o trabalho, o comprometimento e se contribuíram nas discussões em grupo de forma colaborativa e respeitosa.
* Propor que avaliem o trabalho dos/as colegas, compondo, entre todos, uma avaliação do grupo. Para isso, oferecer critérios como participação, colaboração, organização, cumprimento de prazos, entre outros. Discutir os acertos e erros e propor que, juntos, pensem em maneiras de realizar melhor esse tipo de proposta em outra oportunidade.

Conduzir a autoavaliação por meio das seguintes perguntas a serem respondidas com “sim”, “em progresso” e “não”:

* Fui capaz de discutir gêneros de filmes e que filmes são representativos de cada um?
* Trabalhei de forma colaborativa para realizar uma pesquisa sobre gêneros e filmes favoritos dos membros da escola?
* Colaborei na divulgação dos resultados da pesquisa por meio de um relatório?
* Colaborei na criação de uma linha do tempo dos filmes mencionados da pesquisa, como forma de divulgação dos resultados?

Referências bibliográficas

BORGES, A. B.; RODRIGUES, S. F. C. *A percepção do espectador adolescente frente às diversas linguagens cinematográficas*. Revista de Estudos da Comunicação, v. 9, n. 18, 2008.

MONTENEGRO, F.; RIBEIRO, V. M. *Nossa escola pesquisa sua opinião:* manual do professor. São Paulo: Global, 2002.

NOGUEIRA, L. *Manuais de cinema II:* gêneros cinematográficos. Covilhã: Labcom, 2010.

RODRIGUES, R. S. *O gênero textual filme e a aprendizagem da Língua inglesa*. Cadernos PDE. Universidade Estadual do Maringá: 2014.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS NETO, E. *Por uma educação transpessoal:* a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof. São Bernardo do Campo: Metodista; Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.